

IMPACTOS DO ECOTURISMO SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ, AM.

Nelissa Peralta*

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

nelissa@mamiraua.org.br

97 3343 41 60

Eixo temático: Eixo 2 - PLANEJAMENTO E GESTÃO DO ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.

Introdução

O ecoturismo é um segmento da indústria turística que deve promover a conservação dos recursos naturais e levar benefícios para as populações locais (TIES, 1993). De acordo com a Embratur (1994), “o ecoturismo é a atividade que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas”. No centro do conceito de ecoturismo há uma proposta de sustentabilidade, de desenvolvimento econômico que minimiza seus efeitos negativos sobre o meio ambiente e sobre as populações locais.

Teoricamente o ecoturismo inclui a minimização de impactos ambientais e sociais negativos, contribui com a conservação e com o desenvolvimento local, além de educação ambiental e o estabelecimento de códigos de conduta (HOONEY 1999, EMBRATUR 1994). Na realidade são muitos os efeitos ambientais e sociais adversos da atividade, que ainda carece de pesquisas para determinar o nível de atendimento aos preceitos determinados por suas definições.

O projeto de ecoturismo estudado neste trabalho envolve uma população que pode ser chamada de camponesa, com algumas características específicas ao campesinato amazônico (SANTOS, 1980; LIMA-AYRES, 1992; FRAXE, 2000). O campesinato é entendido como categoria social que corresponde ao pequeno produtor familiar que utiliza pouca tecnologia, que tem controle sobre os meios de produção e a organiza em bases familiares e relações de parentesco (CHAYANOV, 1966). Na sociedade camponesa não é

possível separar as esferas econômica e familiar, dado que a unidade doméstica camponesa funciona tanto como unidade de produção quanto de consumo. O principal objetivo desta unidade de produção é assegurar a reprodução física e social de sua família, para isso é de vital importância garantir a reprodução da força de trabalho atendendo as suas necessidades de consumo. A principal fonte de trabalho é familiar, há uma multiplicidade de atividades econômicas que são divididas entre os membros da família camponesa, de acordo com gênero e idade.

A diversidade de estratégias econômicas é apontada como característica da economia doméstica camponesa que tem o objetivo, na sua busca pela garantia do consumo, a diminuição de riscos. Esta característica da economia doméstica camponesa tem sido apontada razão do sucesso de sua reprodução social em muitas sociedades (SAHLINS 1997, CHAYANOV 1966).

A população moradora das comunidades rurais do interior do Amazonas se identifica como ribeirinha e demonstra características do campesinato: os produtores organizam sua produção baseada em relações de parentesco, a produção é realizada segundo as necessidades de consumo da família, a unidade doméstica têm relações com o mercado e sua renda é gerada através da venda de peixes, produtos agrícolas e madeira (PERALTA 2005). Partindo desta descrição da comunidade 'tradicional' camponesa, veremos como a atividade de ecoturismo ao ser introduzida, modifica a realidade social das comunidades rurais.

Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo investigar as mudanças causadas através da atividade turística sobre atividades econômicas tradicionais, como é o caso da agricultura familiar, em comunidades ribeirinhas que apresentam características do campesinato Amazônico na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, no Estado do Amazonas.

Metodologia

O estudo foi realizado em duas comunidades ribeirinhas da RDS Mamirauá utilizando uma combinação de métodos qualitativos - como entrevistas abertas, história

oral e observação participante - e métodos quantitativos como questionários e análises estatísticas descritivas.

Resultados e discussão

O projeto de ecoturismo implementado na RDS Mamirauá tem por objetivo promover a conservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida da população local.

Antes da implementação da unidade de conservação, a população ribeirinha residente na área demonstrava baixos níveis de qualidade de vida: altas taxas de analfabetismo - em 1996, do total da população maior de 15 anos 38% era analfabeta; uma renda familiar média anual de R\$ 979,00 e com índices de mortalidade infantil que chegavam a 86 óbitos por cada 1000 nascidos vivos (QUEIROZ E MOURA, 2003). Para promover a melhoria da qualidade de vida da população local e a conservação da biodiversidade, uma série de alternativas econômicas foi implementada na área da Reserva - o projeto de ecoturismo foi uma destas alternativas. Desde 1999, a Pousada Flutuante Uacari recebe os hóspedes que visitam a Reserva. São seis comunidades rurais que participam da atividade de ecoturismo, estas estão situadas próximas à Pousada Uacari. Seus residentes participam do projeto de ecoturismo de várias formas: na prestação de serviços de hotelaria e condução de visitantes, no gerenciamento da Pousada, nas tomadas de decisão através da Associação de Guias e Auxiliares de Ecoturismo (AAGEMAM), fornecendo produtos para a Pousada, recepcionando turistas nas suas comunidades e vendendo artesanato.

A atividade de ecoturismo na RDS Mamirauá não foi idealizada para substituir as atividades produtivas tradicionais como a pesca e a agricultura, mas para ser uma fonte de renda extra para a população local (PERALTA, 2005). Para isso, e com o intuito de distribuir ao máximo os benefícios econômicos gerados, a Pousada tem cerca de 54 prestadores de serviço, que participam de um sistema de rodízio de trabalho, onde são chamados por vez, dependendo do número de turistas. A associação de prestadores de serviços em ecoturismo – AAGEMAM – é a pessoa jurídica contratada para enviar prestadores de serviço à Pousada (PERALTA, 2005).

Desde o ano de 2002 o empreendimento produz excedentes que são divididos entre as comunidades do Setor (50%) e seu sistema de fiscalização comunitária (50%). Para ter acesso a este valor, cada comunidade elabora um projeto que é analisado, aprovado e monitorado por uma comissão formada de comunitários.

Desde 1998, o projeto de ecoturismo já gerou cerca de R\$ 600.000,00 para as comunidades. O poder de compra médio por família aumentou cerca de 148% em uma das comunidades amostrais que atua diretamente no projeto de ecoturismo (PERALTA, 2005). A renda gerada pelo projeto de ecoturismo na comunidade de Vila Alencar vem crescendo anualmente, como mostra a figura 1 abaixo.

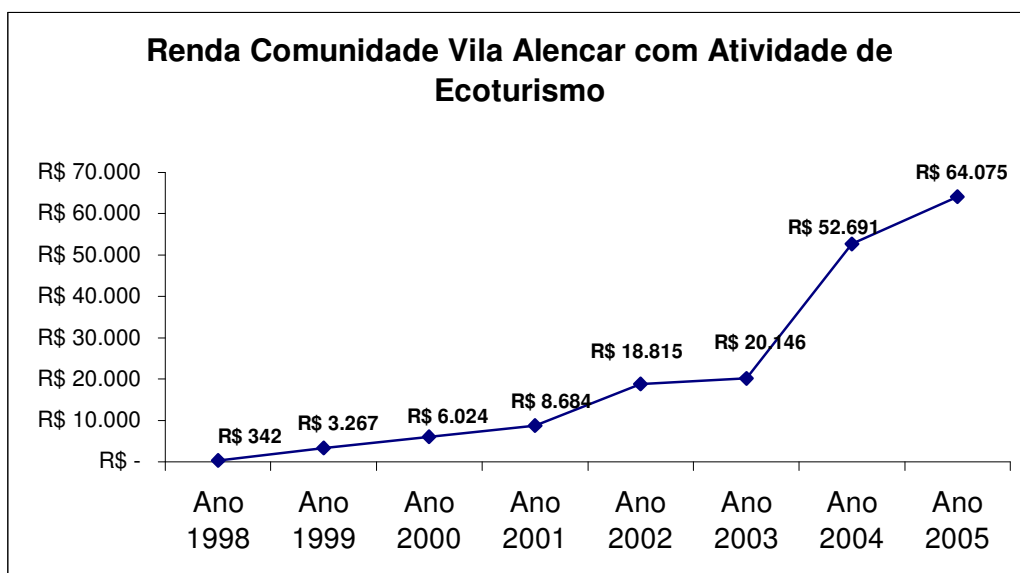


Figura 1: Evolução da renda gerada através do ecoturismo para a comunidade de Vila Alencar.

Do total da renda gerada na comunidade de Vila Alencar, cerca de 55% está ligada à atividade de ecoturismo, seja através da prestação de serviços ou da venda de produtos (figura 2).

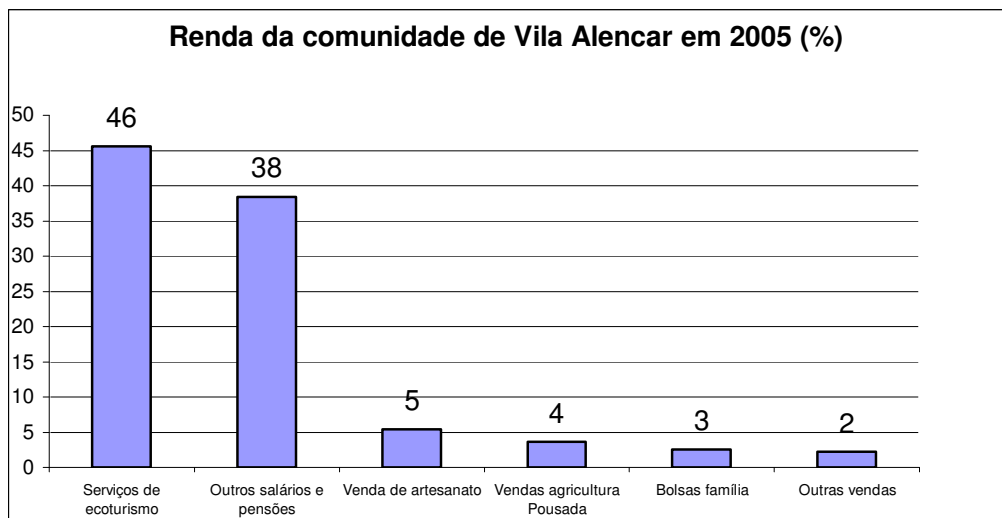


Figura 2: Percentual da renda da comunidade de Vila Alencar em 2005.

Embora, a atividade de ecoturismo seja proposta como uma fonte de renda extra, sem substituir as atividades tradicionais das famílias e não causando sua dependência em apenas uma atividade econômica (PERALTA 2002), ao longo dos anos de implementação do projeto, viu-se que muitas famílias locais dependem do ecoturismo como principal fonte de renda. Isto interfere nos padrões de produção da unidade domiciliar, como será discutido a seguir.

A agricultura

A agricultura tornou-se uma das principais atividades econômicas da comunidade de Vila Alencar há pouco tempo. Antes da criação da Reserva e da depleção dos recursos, as atividades mais desenvolvidas eram a pesca e a extração de madeira que eram produtos trocados com os patrões e regatões da área. Segundo informações locais, “não tinha outra alternativa, era madeira e pesca nessa época, agricultura se ouvia falar bem pouco”. Hoje a agricultura é uma atividade importante principalmente para o consumo das famílias em grande parte das comunidades da área.

Antes da criação da Reserva, em uma época que deduzimos ser de 1960 a 1975, as atividades principais eram a pesca e a extração da madeira, que eram os produtos valorizados pelos patrões e regatões e trocados por mercadorias de consumo básico, a agricultura era ainda pouco desenvolvida e a produção era voltada mais para o consumo.

Depois da diminuição dos estoques de peixes e de madeiras nobres, houve uma maior ênfase na produção agrícola voltada para o mercado e a agricultura passou a ser a principal atividade econômica (de 1975 a 1990). Com a implementação da Reserva e do trabalho assalariado na comunidade, a agricultura passou a ser desenvolvida principalmente para o consumo da unidade domiciliar e não para o mercado (1990 a 2005). O desenvolvimento do ecoturismo ajudou a manter este padrão produtivo, mas não foi a sua causa principal. O aumento da renda através do trabalho assalariado com ecoturismo possibilitou que algumas pessoas deixem de plantar até para seu próprio consumo.

A produção agrícola na comunidade de Vila Alencar é direcionada tanto para venda no mercado, quanto para o consumo da família. A média do tamanho das roças é de 0,20 hectares (DP=0,25; n=19), segundo informação dos entrevistados. Segundo a percepção dos moradores, a produção da farinha diminuiu com o passar dos anos, devido ao baixo preço do produto no mercado.

“Eu vejo assim que numa parte, quer dizer a gente teria mais produto pra agricultura, agora eu vejo assim que a nós não poderíamos estar vendendo bem, por causa que hoje esses produtos da agricultura está dando um dinheiro, mas também ela não tem o preço alto, os preços dela são baixinho”. Homem, 54 anos, janeiro de 2005.

A produção agrícola para o mercado tem diminuído, segundo os próprios informantes e segundo dados secundários como em Sousa (1997) e Lima (2002). Isto tem reflexos bastante importantes sobre o custo de oportunidade da atividade agrícola. O custo de oportunidade se refere ao valor que se perde quando se escolhe um investimento específico, e não um outro que acaba gerando um retorno maior. O custo de oportunidade das atividades agrícolas pode estar aumentando, pois o valor recebido com a venda da produção da farinha no mercado é inferior ao valor recebido com o trabalho assalariado. Neste caso o turismo afeta as atividades econômicas tradicionais aumentando seu custo de oportunidade. Nota-se, por exemplo, no caso da farinha, o preço de mercado de um kg do produto custa em média R\$ 0,80 (preço na safra). Os informantes relatam que quando se planejam para vender farinha, conseguem produzir e vender cerca de uma tonelada. A produção de uma tonelada de farinha renderia R\$ 800,00 e absorveria o trabalho da família durante grande parte do ciclo produtivo. Por outro lado, a prestação de serviços temporários como guia, por exemplo, rendeu em 2004

em média R\$ 1.746,00 para os comunitários da comunidade de Vila Alencar por nove dias de trabalho por mês (PERALTA 2005).

Talvez devido a este fator, o impacto do ecoturismo foi observado sobre a produção de farinha para o consumo familiar, principalmente entre os casais mais jovens e aqueles que se dedicam ao ecoturismo.

A diminuição da produção da farinha impõe a necessidade de compra da farinha no mercado. Calcula-se que esta comunidade, com uma população de 158 habitantes consuma em média 28.835 kg de farinha ao ano (Banco de Dados de Consumo, IDSM). Sendo que a produção de farinha da comunidade em 2005 foi de 10.100 kg (Banco de Dados Agricultura, IDSM), houve a compra estimada de mais de 18.000 kg de farinha no valor de cerca de R\$ 28.103,00, que equivale a 44% da renda gerada através da atividade de ecoturismo naquele ano.

Por um lado há uma renda alternativa gerada por uma nova atividade econômica, mas por outro lado, esta renda é gasta na compra de um produto que era antes produzido ao menos parcialmente pela unidade domiciliar.

Mas este fato já está sendo notado pelas lideranças comunitárias que tentam incentivar a produção agrícola através dos ajuris e de reuniões comunitárias onde esta questão é discutida. Como demonstra o relato a seguir:

“Agora esse ano passado todo mundo fez roça porque eles pensaram que o dinheiro que tinha para comprar farinha podia tá comprando outras coisa para casa”. Mulher, 30 anos, outubro de 2004.

Para determinar o grau de importância da agricultura para o sustento da unidade familiar, os informantes classificaram as atividades econômicas de 0 a 5, sendo que 5 era atribuído à atividade considerada como mais importante. Segundo os entrevistados, as principais atividades econômicas na comunidade de Vila Alencar são a agricultura (29%), o ecoturismo (22%), a pesca (18%) e o artesanato (17%), nesta ordem. Nota-se que o ecoturismo, o artesanato e outros salários e pensões são igualmente importantes tanto na cheia quanto na seca. Já a pesca, a extração de madeira e a agricultura têm importância diferenciada dependendo da estação. A agricultura é mais importante na seca e a pesca é mais importante na cheia.

A comunidade de Caburini considerou as atividades de pesca (31%), ecoturismo (31%) e agricultura (28%) como as mais importantes. O artesanato (3%) e outros salários e pensões (7%) são considerados menos importantes pelos moradores, enquanto a

extração de madeira não tem importância nenhuma para os moradores da comunidade de Caburini. Além disso, não há diferenciação entre a importância das atividades na seca e na cheia.

Tabela 1: Renda gerada pela atividade de ecoturismo por tipo de atividade econômica no ano de 2004.

Prestação de Serviços	Pesca	Agricultura	Artesanato	Total
R\$ 90.946	R\$ 8884	R\$ 8043	R\$ 8.497	R\$ 116.371
78%	7,6%	6,9%	7,3%	100,0

A pesca é uma atividade geralmente relacionada aos homens, enquanto o artesanato às mulheres. A agricultura, entretanto, é trabalho de ambos, mas as roças são vistas como pertencentes aos homens (LIMA-AYRES 1992). Entretanto, desde o ano de 2002, houve um aumento das vendas de produtos agrícolas para a Pousada Uacari, conforme figura 3.

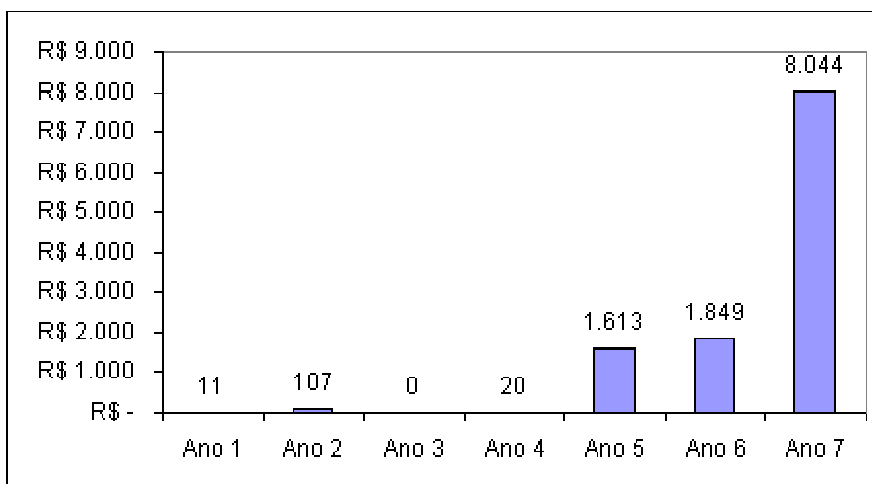


Figura 3: Venda de produtos agrícolas para a Pousada Uacari (1998 a 2004)

Quem mais vende produtos agrícolas para a Pousada de ecoturismo são as mulheres, cerca de 81% da venda destes produtos foi feita por mulheres, pois são elas as responsáveis pelas hortas e frutas dos quintais que circundam as casas, segundo relato abaixo.

“O ecoturismo tá bom. A gente plantava e não tinha para quem vender. Agora tudo que a gente planta a gente vende. Pra mim eu tô gostando, agora não estraga mais. Trabalhava tanto e não tinha como vender. Agora eu vendo toda semana um pouquinho. Foi uma benção pra nós porque todo tempo eu vivi de feira. Eu ia para Tefé e dormia na beira”. Mulher, 52 anos, outubro de 2004.

Como citamos anteriormente, a economia camponesa se caracteriza por exercer uma diversidade de estratégias e atividades econômicas que realiza com o intuito de garantir a reprodução social da unidade domiciliar. Na análise acima, nota-se que a comunidade de Caburini dá maior importância a poucas atividades econômicas, o que indica que aquela comunidade depende mais de algumas atividades econômicas. Enquanto na Vila Alencar, existe uma maior diversidade de atividades econômicas realizadas e sua importância está mais distribuída.

Além das questões citadas acima, há um aspecto importante em relação à agricultura que deve ser levado em consideração. Na várzea, o trabalho garante a posse da terra, esta não é apropriada (no sentido de propriedade) porque para ser beneficiada ela precisa de trabalho intenso e constante, pois a dinâmica das águas implica que para receber os benefícios da terra é preciso estar atento e trabalhar nela, porque a água pode vir e levar tudo embora. As plantações não são perenes e é sempre necessário trabalhar a cada ano, “recomeçar a cada ano” (ALENCAR 2002 E NEVES 2003). Para plantar e colher é necessário estar próximo, com um contato com a terra, estabelecendo um vínculo social que é determinado pelo trabalho.

As relações sociais com a terra podem ser afetadas se as pessoas deixam de cultivar as capoeiras deixadas por seus pais, pois a posse da terra é determinada pelo trabalho investido na mesma. É esse trabalho que determina o seu direito de uso. Historicamente as relações de parentesco garantiram a posse da terra dentro de uma família. Mas segundo Lima-Ayres (1992) as relações de parentesco asseguram controle da terra apenas se os sucessores de uma família continuam produzindo naquela área. O direito de uso pode ser perdido se não há o vínculo com a terra assegurado pelo trabalho. Vimos anteriormente que as famílias jovens que têm no trabalho assalariado sua fonte de sustento, não possuem capoeiras onde plantem para seu consumo.

Além das relações de parentesco, o vínculo social estabelecido com a terra é também o que historicamente determinou o pertencimento. Os laços de parentesco e o

vínculo com a terra dão o direito à residência na comunidade e ao acesso aos recursos naturais. Estes direitos podem ser comprometidos caso, as famílias percam a posse da terra. Pode o não uso da terra resultar em uma perda do vínculo social com terra e por consequência, perda do direito de uso? Se isso acontecer que outro tipo de vínculo social será estabelecido com o lugar? Se nos referimos ao conceito de população tradicional, como aquela que tem “dependência e até simbiose com a natureza, os ciclos naturais e os recursos naturais renováveis a partir do qual se constrói um modo de vida” (DIEGUES 1994), observamos que a perda do vínculo social com a terra pode também afetar esta condição de população tradicional, que dá direito ao grupo de residir e utilizar os recursos da unidade de conservação. Muitas famílias que trabalham com ecoturismo perderam este vínculo social com a terra para agricultura. Isto pode afetar a questão da permanência na comunidade, pois a residência da comunidade (que determina o direito ao trabalho assalariado com ecoturismo), também implica em uma série de normas de comportamento, como a ajuda mútua e a reciprocidade de trabalho e produtos. Nas comunidades objetos de estudo, observamos alguns conflitos em relação ao direito de trabalho com o ecoturismo, face à falta de participação destas pessoas nas atividades das comunidades, inclusive ajuris organizados. Informantes alegam que alguns membros da associação de prestadores de serviços, não permanecem muito tempo na comunidade.

“Eles não querem colaborar com a comunidade, quer só usar o nome da comunidade pra dizer que tá morando lá. Pra ter esse direito de trabalhar tem que participar das reuniões, ajudar. Os que não participam devem pensar que não tem nada a ver com a comunidade. O trabalho surgiu através da comunidade, tem que ser falado pra AAGEMAM. Essas pessoas têm que saber. Quero que vocês lembrem a importância das comunidades nas reuniões com eles, isso pode fortalecer o trabalho do presidente”. Homem, 33 anos, janeiro de 2005.

Conclusão

Observa-se através desta pesquisa que o ecoturismo teve efeitos diferenciados sobre a produção agrícola. Por um lado intensificou uma tendência de diminuição da produção de farinha para o consumo doméstico, principalmente entre as famílias mais jovens e aquelas que se dedicam à prestação de serviços. Por outro lado, a atividade incentivou a diversificação do plantio de espécies agrícolas e o aumento da renda gerada através da venda de produtos à Pousada Uacari.

Além disso, algumas famílias que têm no trabalho assalariado sua principal fonte de sustento, já não produzem nem mesmo para seu consumo. Quando as pessoas deixam de cultivar, as relações sociais com a terra são afetadas, e o direito de uso pode ser perdido se não há o vínculo com a terra assegurado pelo trabalho. As lideranças comunitárias estão atentas a estas questões e procuram promover a agricultura familiar na comunidade. O programa de ecoturismo tem promovido ações para mitigar estes impactos.

A diversidade de estratégias econômicas é uma característica importante para a economia doméstica camponesa e tem sido a razão do sucesso de sua reprodução social em muitas sociedades (SAHLINS 1997, CHAYANOV 1966). Se uma atividade econômica modifica a diversidade de estratégias econômicas realizadas por determinada comunidade camponesa, pode estar interferindo na sua reprodução social. O ecoturismo pode diminuir a diversidade e concentrar a dependência econômica da comunidade em uma atividade, mas pode também diversificar as estratégias econômicas provocando uma sinergia com outras atividades como o artesanato, a agricultura e a pesca.

Bibliografia Citada

ALENCAR, E. **Terra caída: Encante, Lugares e Identidades**. Tese de Doutorado.

Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília. Brasília. 2002

CHAYANOV, A.V. The Theory of Peasant Economy. In: THORNER, D. KERBLAY, B.

SMITH, R.E.F. Illinois: Richard Irwin. 1966.

DIEGUES, A.C. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo: NUPAUB –
Universidade de São Paulo. 1994

EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO – EMBRATUR. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília, 1994.

FRAXE, T. J. P. **Homens Anfíbios**: etnografia de um campesinato das águas. São Paulo:
Annblume, 2000.

- HOONEY, M. **Ecotourism and Sustainable Development**. Who owns Paradise?
Washington: Island Press, 1999.
- LIMA, D. M. A **Economia Doméstica em Mamirauá**. In: Contribuição para o Workshop
Sociedades Caboclas Amazônicas: modernidade e invisibilidade. Instituto de
Biotecnologia. Curso de Pós-Graduação em Ciência Ambiental. USP. São Paulo, 19 a
24 de Maio, 2002. Manuscrito.
- LIMA-AYRES, D. **The social category caboclo**: history, social organization, identity and
outsider's local social classification of the rural population of an Amazonian region.
Tese de doutorado, Universidade de Cambridge, 1992.
- NEVES, D.P. **Os Ribeirinhos e a Reprodução Social Sob Construção**. In: ESTERCI, N.
LIMA, D. LÉNA, P. (eds.) Boletim Rede Amazônica: Dinâmicas de Ocupação e
Exploração - Efeitos e Respostas Socioculturais. Ano 2. No. 1. 2003.
- PERALTA, N. Implantação do Programa de Ecoturismo na Reserva de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. **OLAM – Ciência e Tecnologia**. Vol.2.
No. 2. Rio Claro: Aleph. 2002.
- PERALTA, N. **Os ecoturistas estão chegando**: Aspectos da Mudança Social na RDS
Mamirauá. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos
Estudos Amazônicos. 2005. 204 pp.
- QUEIROZ, H. e MOURA, E. **Investimentos das Pesquisas na Melhoria da Qualidade
de Vida das Populações Ribeirinhas**. IDSM. 2003. Manuscrito.
- SAHLINS, M. O pessimismo sentimental e a experiência etnográfica: porque a cultura não
é um objeto em vias de extinção. **MANA**, Vol.3 n.1. Rio de Janeiro. 1997
- SANTOS, R. **História Econômica da Amazônia**: 1800-1920. São Paulo: T. A. Queiroz.
1980.

SOUSA, M. **A participação política de homens e mulheres na implantação de uma reserva ecológica na Amazônia: papéis sociais, divergências e convergências.**

Monografia de especialização em Teoria Antropológica. UFPA.1997.

THE INTERNATIONAL ECOTOURISM SOCIETY. 1993. Disponível em www.ecotourism.org . Acessado em fevereiro de 2003.

Palavras-chave: ecoturismo, impactos sociais, agricultura familiar.